

----- TERCEIRA REUNIÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALVALADE INICIADA NO DIA DEZANOVE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS-----

----- **ATA NÚMERO VINTE E QUATRO** -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos vinte e três dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e quatro reuniu, no Auditório sito na Rua Conde de Arnosso número cinco-B, Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, sob a presidência do seu Presidente, José Luis de Rezende Moreira da Silva, coadjuvado por Teresa Alexandra de Campos Aguiar Gameiro, Primeira Secretária, e por Maria Regina da Costa Moreira Lagoá de Araújo Santos, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – José Pedro Pires Ferreira, José Alberto da Conceição Reis, Susana Marina Soares Paulo, Mário Joaquim Gomes Branco, Rita Amélia de Freitas Cavaleiro Madeira e Vanessa Ferreira Magalhães Rebelo de Sousa. -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Miguel Ângelo Ribeiro Henriques e Ana Raquel da Silva Vidreiro Nogueira Pelicano. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Carlos Roque do Rosário Rêgo e Paulo Carrapatoso Bordalo Amado. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – Sérgio Machado Morais de Oliveira e Frederico Jorge de Passos e Castro Fernandes Lira. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – José Leonardo Baptista Rodrigues. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** - Manuel Aires de Matos Almeida dos Santos. -----

----- **Do Movimento “Mudar Alvalade” (MMA)** – Nuno Manuel Pires Caiola Marçal Lopes. -----

----- **Do Partido “Chega” (Chega)** - José Augusto Vaz. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Margarida Alexandre do Nascimento Afonso, que justificou a sua ausência e foi substituída por Vanessa de Sousa. -----

----- Helder Fernando Simões dos Santos, que justificou a sua ausência e foi substituído por Paulo Amado. -----

----- Às vinte e uma horas e dez minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião, prosseguindo com a discussão do Ponto 5 que havia sido suspensa na reunião anterior. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Ponto 5 — Apreciação, discussão e votação da proposta de celebração de protocolo de colaboração entre a Freguesia de Alvalade e a Associação Cuca Monga;** -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Presidente da Junta. -----

----- O **Senhor Presidente da Junta** disse que como havia tempo entendera esclarecer o melhor possível a justificação mais detalhada desse projeto que já ia sendo discutido desde 2022 na Junta de Freguesia de Alvalade, mas no mandato anterior desde 2020/2021. -----

----- A Associação Cuca Monga era um coletivo artístico fundado em 2012 por Tomás Wallenstein, Manuel Palha, Domingos Coimbra, Salvador Seabra, Francisco Ferreira, Diogo Rodrigues, Joaquim Quadros, Vicente Futscher e António Branco. -----

----- Desde a sua fundação a Cuca Monga teve como objetivo a partilha de experiências que a carreira dos Capitão Fausto lhes proporcionou, estendendo-a a outros artistas no



início da sua carreira. Nesse contexto ajudou a formar e editar artistas como Luís Severo, Ganso, Zarco, Rapaz Ego, Reis da República, Modernos, El Salvador e Bispo. -

----- Tinha possibilitado a edição de artistas com álbuns de estreia, como o de Catarina Branco, os Atalaia Airlines e os Guanabara.-----
----- Com sede antiga nos estúdios de Alvalade a Cuca Monga, os Capitão Fausto e o produtor Diogo Rodrigues já estiveram envolvidos em dezenas de gravações e produções de música portuguesa, assim como abraçaram projetos de teatro no seu estúdio com a companhia de teatro das “Crianças loucas”, gravação de audiolivros em parceria com o CCB e diversos eventos culturais e de publicidade.-----
----- Em 2014 os Capitão Fausto e Diogo Rodrigues começaram a reabilitar a velha sala situada na Rua do Centro Cultural de Alvalade, o espaço foi gentilmente cedido pelo Ministério dos Filmes. -----
----- Em 2015 era gravado o álbum dos Capitão Fausto, “Tem os dias contados”, que viria a tornar popular a canção “Alvalade chama por mim”, uma ode ao espaço que tão próximo se tornou da banda e dos seus amigos. No documentário “Pontas Soltas” de Ricardo Oliveira podiam ver um apanhado sobre as várias obras feitas pelos membros da banda nessa mesma altura, que retratava o processo paralelo de construção da sala e do álbum em simultâneo. -----
----- Era por essa altura que Alvalade se tornava a casa dos Cuca Monga. Com o principal objetivo de editar música portuguesa, e com sede em Alvalade, convidava e ajudava as bandas e artistas a gravarem naquela sala. Foi assim que os estudos começaram a ser o local de encontro. -----
----- Alguns artistas ficaram a fazer parte da Cuca Monga depois de gravarem em Alvalade, já falados. Assim como Alvalade se tornou a casa para a gravação de música com o passar dos anos, alargou-se ao teatro, à poesia e ao cinema. Foram gravados projetos como “Lisboawood, as Crianças Loucas”, audiolivros, filmes para publicidade e sonoplastia, telediscos e sessões de streaming em direto.-----
----- Acima de tudo, Alvalade tornou a Cuca Monga em mais do que uma editora, um coletivo artístico e uma casa, dominador comum de centenas de bonitas histórias que lá foram geradas desde então. -----
----- Em junho de 2020, editou o álbum “Cuca Vida”, do conjunto Cuca Monga, um disco gravado integralmente em quarentena e à distância entre março e maio do mesmo ano, em que colaboraram mais de 20 músicos e artistas. O álbum integrou as listas dos melhores discos nacionais e teve o seu primeiro concerto no Altice Arena, no Festival de Sintonia.-----
----- Durante esse mesmo ano colaborou no projeto coletivo organizado pela importante casa de concertos Musicbox, iniciativa que incitava várias editoras de música a preparar espetáculos ao longo do ano, com uma resposta no então contexto pandémico. Em 2021 a Cuca Monga anunciou o ciclo Cuca Monga, uma programação em três capítulos que desafiava os artistas a colaborar e a preparar um espetáculo dado em conjunto, lado a lado. Os espaços associados aos ciclos foram Penhasco na Penha de França, o Núcleo A70 em Arroios e a Casa do Capitão em Marvila. -----
----- Em 2022 a editora lançou uma página no Patreon, promovendo a criação de conteúdos artísticos exclusivos por parte de todos os seus artistas e coletivo, construindo uma comunidade entre o público e criadores e estabelecendo pontes. -----
----- Atualmente a Cuca Monga já contava com dezenas de obras editadas e tinha alargado o seu campo de ação e competências, organizando digressões e eventos culturais e abraçando cada vez mais os artistas, promovendo e produzindo um ciclo de concertos aos domingos no centro da Cidade de Lisboa, “A Domingueira”, em parceria com a Escola do Largo, uma matiné com artistas variados. -----

----- Recordar que a Associação Cuca Monga apresentou, ainda durante o mandato anterior, um projeto a concurso que obteve a decisão favorável da Câmara Municipal de Lisboa. Nesse contexto, no início de 2021 apresentaram um concurso para atribuição de apoio da Câmara Municipal de Lisboa, apoio financeiro prefazendo 60% do investimento inicial, no valor de 253.200 euros. Um projeto de criação de uma estrutura de produção de apoio à criação e a promoção de músicos emergentes, valor estimado em investimento de meio milhão de euros. Como resposta à procura de um espaço para as suas novas instalações, um lugar sucessor da anterior sede de Alvalade, que, tendo sido gentilmente cedida pelo Ministério dos Filmes, a gravação de áudios coletivos aconteceu em 2014 e 2021, mas teve que, por venda do património, sair. -----

----- Importava ter presente que atualmente, como o valor máximo do investimento da Câmara Municipal de Lisboa, nos termos do regulamento aplicável, necessário para a acção do projeto, era em 2021 cerca de 253.000 euros, no projeto apresentado para Alvalade atingia o valor máximo de 190.800 euros, havendo um apoio da Câmara previsto de 75.000 euros. -----

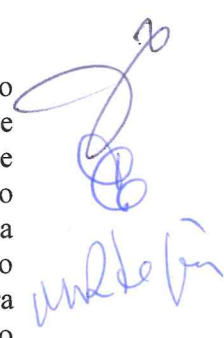
----- Quanto ao projeto em concreto que estavam a analisar e a discutir, tinha como objetivos a reabilitação, restauro e conversão do antigo posto de limpeza da Rua Moniz Barreto. O projeto apresentava-se de dentro para fora, no núcleo do seu edifício, onde deviam acontecer as atividades musicais e artísticas em espaços devidamente insonorizados, expandindo-se pontualmente para o seu exterior, em ocasiões que pudessem convidar quem habitava a partilhar o espaço comum. -----

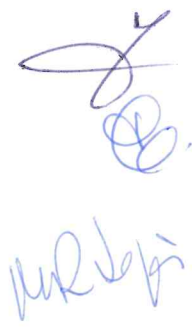
----- Nessa direção almejavam a transformação desse lugar, agora marginal e pouco frequentado, num sítio de encontros para quem ali morava, para todo o bairro e para toda a cidade. Previa-se, em concreto, a criação de estúdios, com ênfase no isolamento acústico cuidado e apropriado à envolvente dimensional do estúdio, seguido do tratamento acústico especializado e adequado. -----

----- O projeto contemplava aumentar a eficiência energética do imóvel, fazendo uma revisão aprofundada da instalação elétrica, substituição das portas exteriores e janelas antigas, instalação de um novo sistema de iluminação económico e apropriado à sua nova utilização. O projeto continha a criação de espaços de trabalho artístico independente para os artistas que partilhavam e coabitavam no mesmo núcleo comum, permitindo que o máximo de pessoas pudesse beneficiar desse lugar. Pretendia estabelecer um centro de encontro artístico, procurando fortalecer uma vasta rede de artistas e incentivando as frequentes colaborações, de forma a intensificar a partilha constante do conhecimento multidisciplinar. -----

----- Previa ainda criar postos de trabalho ao longo dos próximos seis anos, num plano que, através da conjugação com estágios profissionais seguidos de contratação, pretendia chegar até quatro empregos a tempo inteiro. Pretendia fortalecer as ligações a longo prazo com a comunidade local na Freguesia de Alvalade. No Universo Cuca Monga tinha vindo a ser desenvolvida uma metodologia híbrida que aliava conceitos de aprendizagem e ensaios empíricos. -----

----- Cuca Monga tinha a sua rede de colaboradores e artistas, acessos de vários músicos habilitados a ensinar nas variadas vertentes teórico-práticas a músicos individuais ou em conjunto. Pretendia criar uma rede de contatos que englobasse os equipamentos culturais de Alvalade, permitindo aumentar a oferta de programação nos diversos espaços disponíveis. Pretendia ainda e estava previsto, era um compromisso assumido pelo Cuca Monga, a abertura do estúdio às escolas de Alvalade, permitindo programar esporádicas visitas de estudo para turmas que pretendiam conhecer o funcionamento de um estúdio de gravação de uma editora de música ou mesmo dos diferentes trabalhos dos artistas que ocupavam os ateliês. -----





----- Propunha-se a criação de uma unidade curricular de música para as infâncias, do primeiro ciclo, num projeto independente a articular com a Junta da Freguesia de Alvalade com os agrupamentos escolares de Alvalade. Assumia o compromisso de fazer a apresentação trimestral dos artistas residentes dos ateliês do espaço nas escolas de Alvalade, de forma a dar a conhecer a vida e o trabalho artísticos aos alunos, como forma de retribuição ao acesso de espaços públicos a preços acessíveis. Previa criar um grupo de acesso aberto à comunidade local e de Lisboa, o Coro Cuca Monga, que reunisse semanalmente para trabalhar o mais diverso repertório, pronto a colaborar com artistas ao vivo ou com gravações, mas também montando espetáculos autónomos.-----

----- Previa ainda uma programação periódica de festivais e concertos no Bairro de Alvalade, em parceria com a Junta da Freguesia e com as outras instituições sediadas na Freguesia. Era do interesse do Cuca Monga que o trabalho produzido pelos artistas residentes fosse catalogado e exposto com regularidade. Através de mostras regulares pretendiam criar uma ligação pertinente e simbólica com o bairro e a cidade, abrindo as portas do espaço público, convidando a ir conhecer o fruto do trabalho artístico e formas do seu funcionamento.-----

----- Do ponto de vista da Junta, esse projeto foi apresentado de uma maneira ainda embrionária em 2022. Ele fazia parte das Grandes Opções do Plano de 2023 ali discutidas, analisadas e votadas, em que a Junta da Freguesia propôs desenvolver um projeto de requalificação do edifício situado na Rua Moniz Barreto, anteriormente afeto aos serviços de higiene urbana, atribuindo-lhe em sintonia com a Câmara Municipal de Lisboa o objetivo de instalar projetos de natureza cultural e artística, designadamente a instalação de uma associação cultural designada Cuca Monga, que tinha por objeto a promoção de novos criadores nos domínios da música popular e no âmbito de projetos a desenvolver no edifício em referência, a criação de um estúdio de produção musical e de uma editora direcionada para a edição e divulgação de novos artistas no domínio da música. -----

----- Constava ainda também de um protocolo de colaboração no âmbito cultural, que foi feito em 18 de abril de 2023 e estava descrito e relatado à Assembleia de Freguesia na informação escrita. Também em 25 de maio foi feita a apresentação dos projetos à Junta da Freguesia, já desse projeto mais detalhado, depois foi enviado para a Câmara. -

----- Na informação escrita foi ainda referida a colaboração da Junta da Freguesia no apoio às atividades da Associação Cuca Monga na organização da segunda edição do Festival Cuca Monga e também, já em dezembro de 2023, foram ultimados os trabalhos em reunião com a Associação Cuca Monga para a elaboração do protocolo que já tinha sido enviado para a Câmara Municipal de Lisboa e que implicou acrescentar alguns detalhes em pormenor. Em 4 de Outubro organizaram, no âmbito do Dia Mundial da Música, o minifestival Cuca Monga que foi coorganizado pela Junta da Freguesia de Alvalade e Cuca Monga em diversos locais na zona do centro cultural.-----

----- Esse projeto foi ainda apresentado e aprovado nas Grandes Opções do Plano 2024, onde se propunha a realização dos festivais de música da Freguesia de Alvalade, designadamente através do desenvolvimento de parcerias já estabelecidas com a Associação Cuca Monga e o Cister Música e promover o estabelecimento de novas parcerias com instituições que desenvolvessem e produzissem projetos nos domínios da música, nomeadamente Instituto Gregoriano, Coros da Universidade de Lisboa, bandas filarmónicas, coros e orquestras. -----

----- Para além desse breve historial de todos os passos que foram dados em relação a esse projeto, importava ter em atenção que esse projeto foi aprovado por unanimidade na Câmara Municipal de Lisboa e entendia que Alvalade tinha competência e capacidade para o desenvolver e transferia as verbas para a Junta de Freguesia porque

aprovou a requalificação de um edifício que não estava a ser útil à comunidade, servia meramente de depósito e armazém da Junta de Freguesia e de instalação precária de um agrupamento de escuteiros que frequentava o edifício aos fins-de-semana e que, na maioria dos casos, era também o local para guardar os seus objetos e as suas coisas.-----

----- O **Senhor Presidente da Mesa** deu a palavra ao Membro José Ferreira (PS). -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que não se ia pronunciar sobre o mérito cultural, o Senhor Presidente já se referiu a isso e falariam disso mais à frente, a questão que fez pedir o adiamento desse ponto era a questão urbanística da ARU da Vila Afifense.-----

----- A Junta de Freguesia fez distribuir a memória descritiva, dessa vez com todos os anexos e, de facto, na última página da memória descritiva constatava-se que era marcado como solo municipal o local onde estava implantado o edifício. Ou seja, era possível utilizar esse solo municipal nas operações que iam resultar da construção da operação de reabilitação urbana da Vila Afifense. -----

----- Não era dito que iam utilizar, estava marcado e aquilo que foi aprovado na área de reabilitação urbana era o instrumento que permitia arrancar com a operação.-----

----- Na proposta que foi à Câmara Municipal, essa proposta foi aprovada em conjunto com um conjunto de propostas de apoio a entidades culturais no âmbito do Regulamento de Apoios da Câmara Municipal de Lisboa. Portanto, não foi essa proposta em particular, mas sim um conjunto de apoios como habitualmente a Câmara fazia agora como fazia no anterior mandato, normalmente fazia grupos, fosse de clubes desportivos, associações culturais, associações de apoio social, etc. Essa proposta era uma que ia lá no meio de um conjunto de apoios que a Câmara Municipal habitualmente dava à cidade, às instituições da cidade e suas coletividades. -----

----- Não existia parecer da direção municipal de urbanismo a respeito da consequência desses apoios. Portanto, a direção municipal de urbanismo não foi ouvida a respeito das consequências ou das possíveis consequências que podiam ocorrer por a Freguesia ou a Câmara onerarem um edifício público por 10 anos. Não foi ouvida. -----

----- O Senhor Presidente, aliás, costumava dizer sempre que tinham que ouvir os serviços, que os serviços eram os técnicos competentes para permitirem que as decisões políticas pudessem ser tomadas, os técnicos competentes e pronto. Todos podiam saber alguma coisa sobre urbanismo, uns mais, outros menos, mas verdadeiramente quem sabia de urbanismo eram os serviços da Câmara Municipal de Lisboa, nomeadamente a sua direção municipal de urbanismo.-----

----- Não sabiam se estavam a decidir em consciência, com consciência da totalidade das consequências daquilo que estavam a decidir. -----

----- Uma vez mais pedia mais informação, que o ponto fosse retirado, fosse obtido parecer da direção municipal de urbanismo da CML para terem a certeza que ceder o edifício público por 10 anos, onerando aquele espaço por 10 anos, não estava a impedir a reabilitação urbana de um espaço muito importante na Freguesia. Era um problema já com dezenas de anos. Quando a Vila Afifense foi criada era uma construção ilegal, que foi regularizada posteriormente e tinha perto de 100 anos, mas era um problema já com muito tempo a degradação daquele espaço urbano. -----

----- Ao estarem a tirar instrumentos à CML, onerando, poderia dificultar uma operação urbanística muito mais relevante para o território de Alvalade, sem embargo de depois se poder até ter lá uma parte do edificado que viesse a ser aprovado para equipamento público. Não era isso que estava em causa, mas esse edifício podia fazer parte da solução de uma operação de reabilitação urbana que viesse a ser programada pela Câmara Municipal de Lisboa e afetando também privados, uma vez que a Vila Afifense

2
M. J. F.

2
E.
MRB

propriamente dita era propriedade privada. Podia impedir a regularização de todo o conjunto de edificado público e privado ao onerar esse edifício por 10 anos. -----
----- Portanto, sem ter a certeza que aquilo que estavam a decidir aprovar poderia hipotecar a melhor solução possível para a reorganização do espaço público e a reabilitação urbana desse local da Freguesia, sem esse parecer da direção municipal de urbanismo da CML não tinham informação suficiente para decidir em consciência que o que estavam a fazer era aquilo que servia o interesse geral de Alvalade e da Cidade de Lisboa. -----

----- O **Senhor Presidente da Mesa** deu a palavra ao Presidente da Junta.-----

----- O **Senhor Presidente da Junta** disse que quando assumiram o mandato na Junta de Freguesia depararam com uma situação ilegal, porque o edifício tinha sido transferido para a gestão da Junta de Freguesia de Alvalade, classificado como posto de limpeza e não podia ter outro fim, nos termos de tanta exigência e rigor da Câmara Municipal de Lisboa, mas teve. -----

----- Agora, precisamente para evitar esses contratemplos, a Junta de Freguesia de Alvalade despoletou uma alteração do auto de transferência de competências onde incluiu, foi distribuído a todos os Membros da Assembleia, que a Câmara Municipal de Lisboa decidiu a contento da proposta da Junta de Freguesia e nos termos da alínea d) do artigo 12º, em que o edifício tinha a designação de “posto de limpeza das Murtas” passaria, nos termos da alínea p) do artigo 12º da lei 56/2013, de 8 do novembro, para “polo cultural Moniz Barreto” e justificava essa atribuição. -----

----- Eram processos que levavam tempo. A Vereadora responsável pelas obras da Câmara de Lisboa e a Vereadora responsável do urbanismo visitaram a Vila Afifense e sempre se considerou que a intervenção da Câmara Municipal de Lisboa era precisamente o quadrado onde estavam aquelas moradias, umas quase destruídas, outras com alguma utilidade e habitação e aqueles jardins. O edifício da Moniz Barreto foi pela Câmara afeto a atividades culturais. Se havia dúvidas assumia a responsabilidade, porque não fazia sentido nenhum a Câmara tomar essas deliberações. -----

----- Dizia-se que esse projeto foi num conjunto de todos, mas não, esse projeto passou pela direção municipal no âmbito de uma candidatura. Foi visto e estudado à luz só de uma alteração do local pelos serviços da Câmara de Lisboa, que o primeiro projeto apresentado em 2019/2020 era para ter sido num edifício de Campolide e preferiram ficar em Alvalade, havendo essa disponibilidade de requalificar o edifício que estava construído de forma a ser um posto de limpeza, com umas dimensões exíguas para qualquer outra atividade, para habitação em concreto não tinha. -----

----- O único espaço com alguma utilidade para se poderem fazer obras interiores seria aquilo a que se chamava a garagem, de maior dimensão, tudo o mais nem janelas tinha e não se previa nenhuma alteração da arquitetura do edifício. Era um balneário, com umas janelas muito altas, não tinha visibilidade para a rua, só se as pessoas vivessem num buraco. -----

----- Aquilo era adequado para os balneários, que deixou de ser, ou para estúdios e sítios onde o isolamento fosse uma necessidade e uma condicionante. Foi sempre nesse contexto que se construiu o projeto e a Câmara decidiu, nos termos da Lei, transferir para a Junta de Freguesia para desenvolver projetos de índole cultural. Por isso passou-se a designar polo cultural. -----

----- O **Senhor Presidente da Mesa** deu a palavra ao Membro Manuel dos Santos (IL).

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** disse que em relação ao ponto em discussão, o protocolo da Junta de Freguesia de Alvalade com a editora musical Cuca Monga nos estúdios de Alvalade, na Rua Moniz Barreto, antiga Vila Afifense, pelo que perceberam da documentação enviada as negociações com a editora Cuca Monga tiveram início no

final do ano 2020. Segundo o que ia descrito, em 2021 havia a primeira referência a esse protocolo, durante o anterior Executivo da Câmara Municipal de Lisboa. -----
----- Quería perguntar se a Câmara Municipal de Lisboa e o Executivo da Junta de Freguesia de Alvalade tinham conhecimento da forma em que foi feito esse protocolo e em que termos foi feita essa cedência, para haver uma melhor contextualização. -----
----- A Junta de Freguesia de Alvalade, para além de ceder o espaço ia fazer uma doação financeira à editora Cuca Monga no valor de 5.000 euros, sendo que a Câmara Municipal de Lisboa iria fazer uma doação de 75.000 euros a uma editora em concreto. -----
----- O protocolo era feito com base num período de 10 anos, renováveis. Isso preocupava, na medida em que se estaria a impor esse protocolo a futuros Executivos da Junta de Freguesia de Alvalade. -----
----- Gostaria de saber se houve algum concurso público para a cedência do espaço na Rua Moniz Barreto pertencente à Junta de Freguesia de Alvalade. Perceber de que forma foi feita a cedência do espaço, se foi com base numa adjudicação direta. Compreendia que era um espaço que podia ser reabilitado, mas gostaria de perceber se esse concurso foi aberto a qualquer entidade que pudesse fazer a sua candidatura, a bem da transparência, e se isso foi feito e em que ano, porque já teria sido no anterior Executivo da Câmara Municipal de Lisboa. -----
----- Para além da cedência do espaço e do apoio financeiro por parte da Junta de Freguesia de Alvalade e da Câmara Municipal de Lisboa, pelo que se percebia do protocolo a Junta de Freguesia de Alvalade ia ainda ceder quatro lugares de estacionamento. Importava saber se os lugares estavam na via pública e, sendo o caso, se pertenciam à EMEL, ou quem iria suportar o custo desses quatro lugares. -----
----- Tendo em vista o enorme apoio que a Junta de Freguesia de Alvalade e a Câmara Municipal de Lisboa estavam a dirigir a uma editora em particular, saber quais eram as ações musicais que estavam previstas por parte da Cuca Monga em Lisboa e mais concretamente em Alvalade. Seria importante acederem a uma calendarização, um programa que tivesse todos os espetáculos que a editora Cuca Monga iria proporcionar a Lisboa e a Alvalade, para perceber se haveria um retorno dessa doação que foi feita. ----
----- Só fazia sentido votar num projeto dessa dimensão se percebessem o que Alvalade e os cidadãos de Alvalade ganhavam com esse apoio à editora Cuca Monga. -----
----- Escusado seria dizer que nada disso era pessoal, era apenas por via de um ideal, foi para isso que em 2021 a Iniciativa Liberal se candidatou à Assembleia de Freguesia de Alvalade, para programas como esse de adjudicações que muitas vezes poderiam ser muito volumosas até a nível de doações financeiras que eram feitas por parte de entidades públicas, como era o caso da Junta de Freguesia de Alvalade e da Câmara Municipal de Lisboa. Isso numa ótica de transparência, porque podia haver uma injustiça com um apoio que estava a ser dado a uma editora em particular, em detrimento de muitas outras associações, colectividades, empresas, que não tinham esse tipo de apoio. -----
----- Era apenas por via de um ideal, era isso que os motivava a estar ali e por isso faziam essas questões, porque tinham receio de estar a presenciar uma injustiça a esse nível, que não queriam ver. Isso num momento em que de 2023 para 2024 a Junta de Freguesia de Alvalade aumentou em 30% a sua despesa, que aumentou as taxas para moradores e para comerciantes. Depois havia uma doação desse nível, que superava os 50.000 euros, era um ponto que parecia importante e que os alvaladenses deviam conhecer, porque com recursos escassos as acções tinham que ser bem pensadas, a bem da justiça social e de mais oportunidades para todos.-----
----- O Senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Junta.-----





----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que havia ali um equívoco, não era uma editora comercial, era uma associação cultural. Não conhecia nenhum país civilizado, democrático e de economia liberal que não apoiasse associações culturais e projetos de grande envergadura. Quem lhes dera ter muitos. -----

----- Tivera oportunidade de referir quais eram os compromissos da associação cultural Cuca Monga para além da reabilitação e restauro do edifício, em que os lugares de estacionamento eram ocupados ou pelos funcionários da Junta de Freguesia, era uma rua sem saída. Estavam reservados à Junta de Freguesia, não havia lá EMEL nenhuma. O edifício era só uma despesa que ali estava. -----

----- Teria a criação de um estúdio para novos artistas, não era para artistas comerciais que já existiam no mercado, aliás como se demonstrou, teria preocupações de eficiência energética, teria trabalho para artistas independentes. Não tinha um cariz comercial, nem de competitividade ou concorrência, iria criar postos de trabalho e ter ligações com a comunidade local, nomeadamente com as escolas. -----

----- Nas propostas que eles fizeram estava até mais detalhado que as crianças e os coros com as escolas pudessem lá gravar discos a título gratuito. Ia abrir os estúdios a Alvalade e apresentar, como já apresentou, o festival Cuca Monga na zona do centro cultural depois mais tarde, quando estivesse requalificado e para não ser numa zona tão habitacional, na Mata de Alvalade, estava previsto que o festival Cuca Monga passasse para aquele lado. -----

----- Não conhecia nenhum país no século XXI, dos mais ricos e dos mais liberais, que não abraçasse esse tipo de projetos. Podia dar o exemplo do Reino Unido, gostava que lessem o programa de governo do primeiro-ministro na parte de apoio à cultura e à educação, os milhões de libras que eles davam a iniciativas privadas e não públicas. ----

----- Havia outra coisa que queria deixar de forma muito clara porque era facilmente demonstrada pelos números. Não houve nenhum aumento do orçamento da despesa, a despesa aumentava porque havia uma transferência de verbas que conseguiram dos CDCs. Alvalade e Benfica foram as Freguesias que conseguiram ter o maior número de projetos aprovado pela Câmara Municipal de Lisboa e por isso, com muito orgulho dizia, tinham mais investimento para fazer. A maioria dele era para espaços verdes e espaços públicos, foi ali discutido várias vezes. -----

----- O único aumento de despesa era porque tinham uma receita não repetível, acontecia para se fazer aqueles projetos e era dinheiro da Câmara Municipal de Lisboa não oriundo de taxas, até porque as taxas não tinham seguido o aumento proposto pela CML e estavam sempre a fazer atualizações a 50% das taxas que eram cobradas. -----

----- Também não conhecia nenhuma cidade europeia, das mais liberais que pudesse conhecer, que não cobrasse taxas pela utilização dos espaços públicos. -----

----- **O Senhor Presidente da Mesa** deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira (CDU). -

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** começou por agradecer a informação que foi enviada. Estavam com muitas dúvidas sobre esse protocolo, tentaria ser sucinto e agregá-las. -----

----- A primeira pergunta era a que título estava a associação a ocupar nessa altura o espaço. Uma vez que o protocolo ainda não estava aprovado, saber qual era o documento que suportava essa cedência de espaço. -----

----- Sabia-se que a proposta foi aprovada na reunião do Executivo em 24 de março de 2022, era intenção do protocolo que foi aprovado em dezembro, mas a associação já lá estava há bastante tempo e queria saber a que título. -----

----- Outra questão era saber qual exatamente o espaço, não sabia se era o primeiro andar, que espaço estariam a ocupar nessa altura. -----

----- Queria saber se já foram feitas obras no espaço ao abrigo do apoio cedido pela Câmara ou outros.-----

----- Perguntou o que tinha acontecido aos escuteiros, que já não estariam lá.-----

----- Já foi ali falado, mas reiterava, saber como foi acautelado o projeto da Vila Afifense, porque da área de intervenção abrangia também esse edifício. Entregar o edifício por 10 anos, a pergunta era se não poderia inviabilizar a reabilitação dessa zona ao comprometer um edifício que estava nesse espaço.-----

----- Perguntou qual a razão de ter sido escolhida essa associação e não outras, considerando que formalmente não estava sediada na Freguesia.-----

----- Queria saber que garantias tinha a Junta de que havia uma distribuição justa, aberta a outras iniciativas musicais nesse espaço. O Senhor Presidente já tinha dado alguma explicação das intenções, mas saber que tipo de garantias.-----

----- Perguntou qual a razão de só agora estarem a falar nisso, além das razões do adiamento da Assembleia. Decorreu bastante tempo e gostava de saber porquê.-----

----- Também queria saber se estava previsto um regulamento de utilização do espaço, uma tabela de taxas, quem iria estabelecer e com que critérios e como seria validado, se havia alguma coisa pensada nesse aspeto.-----

----- Saber qual a expectativa que foi criada à associação quanto à utilização futura do espaço que estavam a discutir ceder.-----

----- Uma pergunta que já alguém tinha colocado era se os 5.000 euros de apoio da Junta seriam para o período do protocolo, os 10 anos, ou se seria um valor anual. Também saber qual era o fim, deveria ser nas próprias atividades.-----

----- Perguntou qual a razão de a Junta ter criado o pólo cultural e não o gerir, não optou por ser ela a implementar esse projeto por meios próprios.-----

----- Finalmente saber se no âmbito do teatro em cada bairro foi considerado utilizar esse espaço para esse fim em vez de utilizar um espaço de que a Junta não era titular.---

----- **O Senhor Presidente da Mesa** deu a palavra ao Presidente da Junta.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que esse projeto não foi aprovado pela Junta de Freguesia, foi aprovado pelos serviços competentes da Câmara Municipal de Lisboa ao abrigo de um concurso aberto para todas as instituições do Município de Lisboa, todas as que quiseram concorrer. O apoio foi aprovado e a única diferença era que estava prevista a instalação em Campolide, que gostaria muito de ter esse projeto lá. Esteve algum tempo sem se desenvolver por causa da pandemia, em 2020 e 2021.-----

----- Foram falar com Alvalade para saber se havia interesse em que se sediassem em Alvalade porque era conhecida pela banda de Alvalade e tinha ligações mais afetivas. A Junta lembrou-se que tinha ali aquele edifício sem utilidade nenhuma para a comunidade, com áreas mínimas e sem janelas. Tirando as salas do fundo que davam para um terraço tudo o resto eram áreas muito exíguas, exceto a garagem que era um armazém onde estava tudo. Era inútil para a comunidade, um depósito em que se não havia mais sítio punha-se ali.-----

----- Os escuteiros continuavam lá, foi cedido aos escuteiros sem essas preocupações, era um posto de limpeza e foi cedido sem autorização da Câmara. Tiveram que ir à Câmara para que tomasse uma decisão e por isso demorou mais de um ano, estiveram à espera que a Câmara Municipal de Lisboa deliberasse e afetasse esse edifício a um pólo cultural, que aprovasse o projeto concreto. Era transmitido para a Junta de Freguesia como pólo cultural.-----

----- Quando a associação Cuca Monga fizesse as obras só estariam a ocupar a garagem, o piso zero e o piso do segundo andar. Dos outros dois pisos os escuteiros haveriam de sair, porque já tinham um edifício programado e havia uma reunião prevista logo que os arquitetos terminassem o projeto, para se instalarem na zona do edifício que ardeu nos



Coruchéus. A instalação dos escuteiros seria naquela parte ajardinada, que também seria requalificado o espaço verde, num edifício ali a instalar e que já estava aprovada pela Câmara Municipal de Lisboa a transferência de verbas num CDC. Uma parte desse edifício seria para a instalação do agrupamento de escuteiros.-----

----- O primeiro e o terceiro andar do edifício estavam dependentes de projetos para apresentar. Uns que trabalhavam com as escolas já manifestaram algum interesse, mas não apresentaram um projeto concreto. Eram quem trabalhava com o ensino da música, o projeto que também já foi ali aprovado, apresentado pela Vogal Ana Rita Constenla e que visava garantir a continuidade e regularidade do ensino da música em todas as escolas de Alvalade do ensino básico. -----

----- Essa associação, que tinha como diretor o Francisco Mendes, ainda não apresentou projeto nenhum e teria que ser apreciado à luz dos regulamentos aplicáveis e do que fosse considerado adequado aos projectos de Alvalade. -----

----- Havia uma grande preocupação com um edifício que nunca ninguém usufruiu, um edifício construído para um fim que já não prestava qualquer serviço nesse domínio, era um armazém que a Junta usava. Não era criticar, mas sem muito cuidado e muito rigor foi necessário instalar lá os escuteiros que não tinha outro sítio, sem o rigor que agora estavam a exigir para um projeto mais aberto à comunidade. Se calhar não havia outra solução, Alvalade não tinha muitos equipamentos. -----

----- Quanto ao apoio, era até 5.000 euros para atividades que fossem aprovadas pela Junta, atividades a desenvolver no âmbito do projeto que eles teriam que apresentar. Não era um apoio transferível automaticamente, apresentavam o projeto e se fosse aprovado podia-se atribuir até essa verba máxima de 5.000 euros. Durante a duração do protocolo, no máximo 5.000 euros por ano.-----

----- Aquele edifício teria que ser todo requalificado de alto a baixo e era um projeto que a Câmara Municipal de Lisboa teria que desenvolver em conjunto com a Junta de Freguesia, porque não se justificava recuperar o rés-do-chão e o segundo andar e o resto ficar igual. Não começou ainda porque não iam desalojar os escuteiros sem ter alternativa para os instalar. Enquanto não houvesse o local adequado, que já estava comprometido e aprovado pela Câmara, que aliás resultou de um inquérito feito aos moradores naquela zona, enquanto a obra não estivesse feita eles não iam ficar desalojados. Embora não estivessem ali de uma forma muito regular, iriam continuar a estar ali.-----

----- Tendo sido aprovado o projeto pela Câmara Municipal de Lisboa sabendo que faltavam esses passos, não tinham feito ainda grandes investimentos. Um estúdio e um projeto daquela envergadura, quanto mais depressa começasse melhor porque era para se fazer. Não dizia isso com nenhuma arrogância, era porque se não aprovassem ali a comunidade de Alvalade iria saber que a Assembleia não quis. Aquilo era feito pela Câmara, que já aprovou e tinha as verbas, mas achou mais adequado que fosse a Junta, porque conhecia melhor e tinha obrigação de conhecer melhor as necessidades e a articulação com as escolas, que a Junta era mais indicada para fazer, mas se a Assembleia não quisesse fazia a Câmara. Estava aprovado por unanimidade, havia o dinheiro, estava prevista a transferência de verbas, passavam a utilizar diretamente. -----

----- O **Senhor Presidente da Mesa** deu a palavra ao Membro Nuno Lopes (MMA).-----

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** disse que de facto era um espaço praticamente abandonado, mas estava a suscitar muitas dúvidas.-----

----- Na documentação que receberam, em certas partes lia que era uma associação e noutras lia que era uma editora, de maneira que ficava com a dúvida se estavam a falar de uma associação ou uma empresa. Gostaria que o Senhor Presidente, sob compromisso de honra, respondesse se tinha conhecimento dos estatutos. -----

----- Tinha feito uma busca e não conseguira encontrar os estatutos dessa associação, de maneira que gostava de perguntar, se lhe dissesse sob compromisso de honra que conhecia esses estatutos, se os poderia facultar.-----

----- Havia a questão do tempo. Os 10 anos podiam chocar muita gente e também ficava com alguma dúvida, mas noutros tempos foram aprovados espaços públicos por 20 anos e bem a outras associações. Se essa fosse uma associação estava de acordo, se não fosse já não estaria de acordo. Por vezes a questão não era o tempo, era a utilidade que se ia dar ao espaço. -----

----- Ao longo do tempo foram-se tirando algumas dúvidas nas questões que foram ali debatendo e bem, as dúvidas iam dissipando para o bem e para o mal, mas queria aproveitar porque no centro cívico foram cedidos espaços a outras entidades que utilizavam se calhar uma vez por mês. Era um exemplo de não ter uma utilidade e se calhar a Junta de Freguesia tinha que rever essas situações, em que essas entidades podiam pedir a licença de uma sala uma vez por mês. Não sendo a questão que estavam a discutir, mas gostaria de perguntar. -----

----- Na questão dos 5.000 euros tinha uma dúvida que ainda não foi esclarecida. Não era que fosse uma quantia muito grande para o trabalho que via estarem a fazer, mas se os 5.000 euros seriam anuais ou para os 10 anos. Era importante esclarecer isso. -----

----- Pensavam estar perante uma associação que ia receber um edifício público por 10 anos e queria saber se estava obrigada a entregar anualmente um relatório de contas à Junta de Freguesia.-----

----- **O Senhor Presidente da Mesa** deu a palavra ao Presidente da Junta.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** respondeu que era uma associação, porque se fosse uma empresa nem podia ser apoiada nesses moldes, seria um contrato, uma prestação de serviços, o que fosse. Nem poderiam concorrer ao concurso da Câmara Municipal de Lisboa, que era só para associações. Foi tudo enviado para a Câmara, que foi quem decidiu.-----

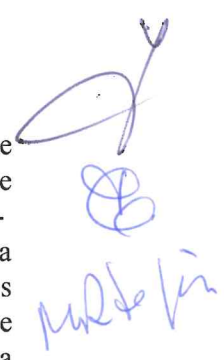
----- A Junta só se comprometia a desenvolver atividades, como fazia com todas. Se vissem algumas atividades com as escolas, havia um apoio previsto. O festival não estava sequer previsto porque não tinha nada a ver com isso. Era um apoio que a Câmara aprovou e considerou mais eficaz financeiramente ser em Alvalade porque o investimento feito em Campolide seria de meio milhão de euros e ali era no máximo 180 mil.-----

----- A Câmara considerou que havia uma proximidade muito maior e era mais adequado transferir para a Junta de Freguesia fazer, como fazia com outros contratos de delegação de competências que podia ser a Câmara a fazer, mas entendia no âmbito da reforma administrativa que a forma mais eficaz de aplicar os dinheiros do Município seria com as Juntas de Freguesia a fazer alguns projetos, naturalmente supervisionados e fiscalizados pela Câmara.-----

----- Em todas as associações se aplicava o mesmo regulamento, todos os documentos exigíveis da despesa eram necessariamente condicionantes da atribuição de qualquer apoio.-----

----- **O Senhor Presidente da Mesa** deu a palavra ao Membro Mário Branco (PS).-----

----- **Membro Mário Branco (PS)** disse que depois do Senhor Presidente na última sessão ter tentado que aprovassem essa proposta sem dar informação, tinha ido ali ler a informação que foi enviada e agradecia-lhe o esforço por esse dobrar de informação. Contudo, esse esforço não correspondia ao esclarecimento, como tinham estado a perceber, porque existiam bastantes dúvidas em relação a essa associação e esse apoio, ou essa editora como já foi ali referido.-----





----- Queria repisar aquilo que já foi perguntado ali pelo Partido Socialista, porque foi perguntada uma coisa e o Senhor Presidente respondeu outra. O que estava em causa não era relacionado com a utilização do edifício, o que estava em causa era se onerar esse edifício não estariam a dificultar a reabilitação necessária àquele espaço e envolvente. -----

----- O que foi questionado era se havia um parecer da direcção municipal de urbanismo. O Senhor Presidente já sublinhou que a Câmara Municipal aprovou e que por isso deviam dar como boa a decisão, mas não era possível. Não havendo um parecer da direcção municipal de urbanismo e tendo sido a votação feita com a ausência da Vereadora responsável pela área do urbanismo quando foi aprovado esse apoio, no mínimo tinham que se questionar, até porque sabiam o historial daquele local e que o objetivo para aquela zona da Freguesia de Alvalade era de reabilitação e recuperação daquele espaço e dos edifícios.-----

----- Além dessa questão que já tinha sido colocada, estavam em face de uma cedência de utilização de um equipamento por uma entidade que iria desenvolver o seu trabalho e o que estava previsto no projeto era a possibilidade de apoiar outros artistas, pensava que referia dez, mas não havia critérios de como seriam escolhidos esses artistas. Dizia-se que pontualmente podia ser cedido a artistas emergentes e naturalmente não podiam saber quem eram os artistas que iam emergir, mas podiam no mínimo desconfiar que pontualmente pudesse ser muito pouco para uma utilização mais alargada. -----

----- Continuavam sem ter os critérios, com que critérios estavam a ceder a essa entidade um edifício público, com que critérios essa entidade iria trabalhar e iria permitir a utilização do espaço que ia gerir, quem seriam as outras entidades, os outros artistas e outros grupos musicais eventualmente. -----

----- Já tinha sido colocada uma questão que o Senhor Presidente ainda não respondeu e que era saber a que preço, porque os serviços de utilização do estúdio tinham um preço, certamente que a associação não o faria de forma gratuita, ou pelo menos isso não estava esclarecido. A pergunta era saber que tipo de valores podiam ser praticados, se haveria toda a liberdade para praticarem os valores que quisessem, se estaria indexado a um eventual regulamento público. Essa informação não existia. -----

----- O Senhor Presidente várias vezes usou a palavra “concurso”, mas seria concurso no sentido em que esse edifício foi posto à disponibilidade e depois disso as entidades que tinham projetos para implementar nesse edifício especificamente puderam concorrer e foi escolhida essa entidade? Ou foi simplesmente uma candidatura de uma entidade que tinha esse projeto e que, conhecendo a cidade e esse edifício, conseguiu sublinhar a utilidade que esse edifício poderia ter? -----

----- Não sabia se foi uma coisa ou a outra, desconfiava que era mais essa última do que a utilização do edifício estar a concurso. -----

----- Várias vezes na Assembleia de Freguesia foi sublinhada a importância da transparência nos apoios e o regulamento de apoios da Junta de Freguesia, as questões eram prementes e o Senhor Presidente tinha estado a fazer o esforço de responder a cada interpelação feita, que efetivamente esclarecesse todas essas questões levantadas e as que já foram levantadas anteriormente e que ainda não esclareceu.-----

----- O **Senhor Presidente da Mesa** deu a palavra ao Presidente da Junta.-----

----- O **Senhor Presidente da Junta** disse que estava documentado, não era uma opinião que pudesse ser contraditada, esse projeto foi apresentado à Câmara Municipal de Lisboa, a proprietária do edifício que só estava cedido para gestão da Junta de Freguesia. Pelo auto de transferência e por todas as apreciações da Câmara Municipal de Lisboa, só se a Câmara era muito incoerente e não estava à espera de fazer nenhuma alteração arquitectónica ao edifício, que não era um edifício apto a instalar habitação

nem outros serviços, era um balneário com uma garagem. Se calhar era bom irem visitar.-----

----- A legitimidade e a credibilidade eram uma coisa que ia nos livros, nascia na semente das acções passadas. Esse projeto foi aprovado pela Câmara, a Junta de Freguesia só foi incumbida de executar e não tinha nenhum interesse particular. Se os Membros da Assembleia de Freguesia não queriam aprovar o projeto Cuca Monga, a Câmara fazia. -----

----- Sabiam de vários projectos que tinham sido atribuídos nos Coruchéus, ali e acolá, sem um vigésimo do rigor que estavam a atribuir nisso. Até no próprio edifício disponibilizaram a uma associação de escuteiros numa situação precária, sem qualquer intervenção da Câmara Municipal de Lisboa, sem sequer alterarem o fim. Agora estavam com esse rigor e pedia desculpa, mas não lhes reconhecia legitimidade. -----

----- Havia um objetivo, estava provado no Plano de Atividades e nas GOP, já foi decidido na Câmara Municipal de Lisboa e iria enriquecer Alvalade. Não conhecia uma Freguesia que recusasse um projeto dessa qualidade, mas era uma novidade ali. -----

----- Os critérios eram previstos no regulamento da Câmara Municipal de Lisboa, não eram seus. Eram uns técnicos que já lá estavam no mandato anterior, quando analisavam o projeto e davam a sua aprovação era seguindo os critérios que utilizavam em todos os concursos. Não achava que tivessem feito nada de especial por Alvalade, nem sabia quem apreciou o projeto, não conhecia pessoalmente os técnicos da Câmara...-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, disse que ninguém tinha interrompido os Membros da Assembleia de Freguesia quando falaram e por isso pedia que não interrompessem o Senhor Presidente da Junta de Freguesia quando estava a tentar esclarecer as perguntas feitas. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que já houve decisões sem um vigésimo desse detalhe, mas aqueles que liam já aprenderam dos livros que ninguém convencia um convencido e, portanto, já não tinha mais nada a acrescentar. -----

----- **O Senhor Presidente da Mesa** deu a palavra ao Membro Manuel dos Santos (IL). -----

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** disse que e estavam ali numa ótica construtiva a tentar ter as melhores decisões para a Freguesia de Alvalade. Quando a dada altura o Senhor Presidente referia que era inicialmente um projeto com o intuito do ser desenvolvido em Campolide e depois chegou-se à conclusão que a Junta de Freguesia de Alvalade tinha um espaço que poderia receber esse projeto, isso ia completamente no seguimento da proposta da Iniciativa Liberal e que foi aprovado em Assembleia de Freguesia, de ter um levantamento dos edifícios públicos pertencentes à Junta de Freguesia de Alvalade e que pudessem receber projetos desse género. Essa recomendação foi apresentada em Assembleia de Freguesia, foi aprovada e nunca conseguiram aceder e esses imóveis públicos. -----

----- Não estavam a falar apenas da Junta de Freguesia de Alvalade, eram as demais Juntas de Freguesia pelo país todo, uns pelo poder local e outros a nível da administração central. Tentavam marcar a diferença dentro daquilo que podiam, apresentavam uma recomendação que era aprovada, não tinham acesso a essa listagem dos edifícios pertencentes à Junta de Freguesia de Alvalade e mais tarde chegavam à conclusão de que havia um espaço disponível para receber um projeto desse género. -----

----- Era esse o combate, era por isso que lutavam, para poder ter acesso e esses edifícios públicos. -----

----- Não era nada pessoal, era apenas por um motivo que os guiava, por algo que achavam ser essencial para o conhecimento público e estranhavam que mais tarde, quando diziam que a Junta de Freguesia não dispunha de nenhum edifício público

disponível nem a Câmara Municipal de Lisboa e depois chegavam à conclusão que havia um espaço a requerer reabilitação e que poderia ser usado para uma coletividade ou uma editora. Tinha referido a editora porque no protocolo estava escrito editora, o objetivo não era dar uma má conotação à palavra, era o que estava lá. -----

----- A bem da boa gestão, para além desse levantamento dos edifícios públicos pertencentes à Junta de Freguesia de Alvalade, acreditavam e não o estavam a fazer apenas por oposição barata, era por ideal, que seria muito importante, uma vez que a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal iam fazer uma doação em milhares de euros a uma editora, uma coletividade, uma associação musical, como preferissem, convinha perceber então qual era o retorno que isso ia dar aos cidadãos de Alvalade, aos lisboetas e aos portugueses. -----

----- Perguntou qual era a calendarização, se a associação Cuca Monga iria participar num evento de Natal, num evento de Páscoa, no arraial de Alvalade. A bem da boa gestão também seria interessante ter essa calendarização que fizesse perceber estarem a fazer uma doação no valor de 50.000 euros, mas teriam um retorno porque a Cuca Monga se disponibilizava a participar nos demais eventos na Freguesia de Alvalade, fazendo com que se calhar se pagassem outras entidades musicais que fossem mais caras, isso não evitando a adesão das pessoas. -----

----- Eram apenas perguntas que faziam a bem da informação dos alvaladenses e da boa gestão dos projetos da Junta de Freguesia de Alvalade. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que já estavam todos esclarecidos e podiam passar imediatamente à votação. Tinha uns pedidos de inscrição e perguntava para quê, porque já era a terceira vez que pediam a palavra. -----

----- Para um pedido de esclarecimento tinha a palavra o Membro Nuno Lopes, presumindo que era para o fazer ao Membro Manuel dos Santos, a pessoa que falou anteriormente. Um pedido de esclarecimento só podia ser ao orador anterior, não sendo assim podia sentar-se. -----

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** disse que o Senhor Presidente não respondeu às suas questões. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** observou que os Presidentes das Juntas de Freguesia respondiam aquilo que queriam e depois eram julgados por isso. Era muito simples, era assim que funcionava. -----

----- O Membro Sérgio de Oliveira também pretendia insistir por questões que não foram respondidas, presumia que o Membro Mário Branco pretendesse o mesmo. -----

----- Perguntou se o Senhor Presidente da Junta queria dar uma última explicação para esclarecer finalmente tudo o que tivesse ficado por esclarecer. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que esse edifício era conhecido pela comunidade como o posto de limpeza, era um edifício municipal que estava inutilizado. Apoiava a que fossem visitar, porque por vezes as pessoas estavam a falar de uma coisa e até tinham legitimidade porque pensavam ser um edifício... quem conhecesse ficava logo com uma ideia mais clara. -----

----- Tinha aprendido no setor cultural, se calhar mal, mas tinha alguns anos disso, não conhecia sinceramente, em Portugal nem as produtoras de cinema tinham capacidade para produzir filmes se não fossem apoiadas pelo Instituto de Cinema. Os custos de produção bastava passar a fronteira, se em Portugal rondava até um milhão de euros bastava passar a fronteira e passava logo para os três milhões. A dimensão era diferente e a qualidade era diferente, o impacto internacional era diferente. -----

----- Não conhecia nenhum projeto cultural que dependesse do mercado que havia, da sociedade de consumo. -----

----- Era uma associação cultural, assim como havia associações culturais que editavam livros, associações culturais que faziam dança e produziam espetáculos, por vezes vendiam bilhetes. Também havia associações culturais que tinham companhias de teatro e faziam teatro. Essa tinha o seu objeto, que era a produção de música e apoio. -----

----- Por exemplo A Barraca era um edifício municipal e apoiado pelo Estado, a Comuna, o Teatro Aberto, tantos edifícios. Se fosse pelas leis do mercado, um estudo que era feito por economistas, não era por juristas ou políticos, Lisboa não tinha capacidade para ter a oferta cultural que havia. -----

----- Sabendo que o Membro Manuel dos Santos tinha uma veia mais liberal, se tivesse algum interesse era bom estudar o que se passava em Londres. Por exemplo os teatros comerciais eram obrigados por taxas a transferir dinheiro para aqueles que eram ditos não comerciais, aqueles que faziam projetos para a comunidade, escolas, etc., porque a cidade de Londres tinha mais população que Portugal e precisava de apoios públicos para esse tipo de eventos que não tinham uma natureza eminentemente económica e de circulação do mercado. Eles tinham uma vantagem, uma língua universal que podiam exportar de maneira mais fácil e dominavam o mercado internacional. -----

----- Os projetos culturais não tinham uma característica eminentemente de competitividade económica. Claro que se falasse em projetos de massas, o Rock In Rio, Super Bock Super Rock, também eles muito patrocinados pelas empresas por causa da publicidade, não eram só os bilhetes, esses tinham uma viabilidade económica por si só. Quando não tinham não se fazia mais, desapareciam, quando se repetia era porque tinham viabilidade económica, tinham lucro para as empresas ou não apostavam nelas. Naquele caso não era assim. -----

----- Se fosse um projeto elaborado pela Junta de Freguesia, naturalmente haveria outros documentos da sua autoria, mas só tinham aquilo que a Câmara Municipal enviou. Uma coisa podia garantir, a Câmara Municipal afetou, estava escrito e até publicado no boletim municipal, só para objetos culturais. Por exemplo uma companhia de teatro era impossível instalar ali, não tinha dimensão para fazer ensaios, só se fosse na garagem, uma companhia de dança muito menos. -----

----- No seu todo tinha uma melhor adequação a projetos de natureza musical de produção, ensaios, salas insonorizadas, permitindo que os músicos desenvolvessem a sua atividade e depois iam fazer gravações. Eram balneários que foram divididos para fazer salinhas. Se fossem ver na planta, havia um piso que tinha 23 ou 28 metros quadrados, a dimensão daquele edifício todo comprido tinha vinte e tal metros quadrados por piso. O único sítio largo era a garagem, que servia de depósito a tudo aquilo que não tinha local para se pôr, desde balizas a bancos que não eram utilizados, era uma espécie de dispensa desorganizada. Se calhar era a solução da época, porque não havia mais espaço. -----

----- Tiveram que fazer uma gestão do espaço, levar algumas coisas para outros sítios para arranjar espaço e criar um projeto aberto à comunidade. A participação com as escolas era um compromisso, não era só uma intenção, estava escrito no próprio protocolo. -----

----- A prestação de contas era obrigatória nos termos dos regulamentos aplicáveis e seria uma ilegalidade a Junta não o fazer. Aliás, na própria cláusula que a Câmara propunha, o incumprimento originava a rescisão do protocolo. Isso dependia da aplicação da legislação, não sabia qual era a dúvida. -----

----- Só ficava um pouco chocado porque sabia que era um projeto que as outras Juntas tinham interesse e ali parecia que não e sabia que a Câmara Municipal de Lisboa já decidiu realizá-lo. Confiou em Alvalade, se a Assembleia de Freguesia não confiava não podia dizer mais nada. -----





----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que se regozijava por este ter sido, talvez, tirando os debates sobre os instrumentos financeiros de gestão, o Ponto que teve maior debate e mais documentos disponibilizados. Já tiveram toda a oportunidade de ler a vasta documentação entregue, de fazer as perguntas e ouvir as explicações, pelo que seria o momento de passar à votação.-----

----- **O Senhor Presidente da Mesa** deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira (CDU), para uma interpelação à Mesa.-----

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)**, no uso da palavra para uma interpelação à Mesa, disse que compreendia o Senhor Presidente da Junta só responder às questões que entendia, mas parecia-lhe que houve ali uma disponibilidade para responder a algumas que faltaram. Nesse sentido ia interceder junto do Senhor Presidente da Assembleia se era possível questionarem as coisas que não foram respondidas. No seu caso tinha uma lista, acrescentara uma na sequência do debate, mas tinha riscado várias.-----

----- Também queria pedir se era possível antes da votação fazerem uma pequena pausa porque estavam com muitas dúvidas. Pensava que 10 minutos chegariam.-----

----- Eram essas dúvidas que endereçava ao Senhor Presidente da Assembleia e deixava a seu cargo.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** pediu que entregasse a lista ao Senhor Presidente da Junta. Pelo que tinha retirado da intervenção última do Senhor Presidente da Junta de Freguesia era muito simples, ou fazia a Junta ou fazia a Câmara, e essa decisão estava nas mãos da Assembleia.-----

----- **O Senhor Presidente da Mesa** deu a palavra ao Membro Frederico Lira (CDU), para uma interpelação à Mesa.-----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)**, no uso da palavra para um ponto de ordem à Mesa, disse que com a quantidade de perguntas que continuavam por responder o que se justificaria era retirar a proposta e não ser votada. Era o momento certo para o fazer, não houve um esclarecimento cabal como pretendiam.-----

----- Estava a apelar ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia para retirar o ponto, não fazia sentido sem metade das justificações.-----

----- (Neste momento foi suspensa a reunião)-----

----- Retomada a reunião, **o Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação a **Proposta de celebração de protocolo de colaboração entre a Freguesia de Alvalade e a Associação Cuca Monga**, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 10 votos contra (PS, CDU, BE e IL), 7 votos a favor (PSD e CDS-PP) e 2 abstenções (Chega e MMA)-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **O Senhor Presidente da Mesa** deu a palavra ao Membro Mário Branco (PS), para uma declaração de voto.-----

----- **Membro Mário Branco (PS)** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- *“O Partido Socialista votou contra esta proposta porque não foi apresentado o parecer da direção municipal de urbanismo relativamente à área da Vila Afifense e à aceitação dessa oneração do edifício na área da Vila Afifense, não foram esclarecidos os critérios de utilização do edifício ao abrigo do protocolo e da gestão pela associação Cuca Monga, ou seja, de que forma seriam escolhidas as entidades, os outros artistas que poderiam utilizar o equipamento. Não esclareceu os valores a pagar por esses mesmos artistas e recusou-se ainda a esclarecer, tendo trazido ao assunto a ideia de concurso, se teria havido um concurso relativamente àquele edifício especificamente ou se era uma mera candidatura a um apoio da Câmara Municipal de Lisboa.”*-----

----- O **Senhor Presidente da Mesa** deu a palavra ao Membro Frederico Lira (CDU), para uma declaração de voto.-----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- *“Continuam a existir vários assuntos a equacionar nesta proposta que aqui nos é apresentada e que ainda não foram esclarecidos. Infelizmente também o Presidente da Assembleia não permitiu a continuação desse debate, julgo que seria mais enriquecedor ainda.*-----

----- *Quanto ao projeto, dizê-lo muito claramente, o apoio a músicos e bandas musicais é algo que a par do apoio generalizado à promoção da cultura está no âmago do que é o projeto da CDU para a Cidade de Lisboa, pelo direito à cidade. No fundo, mais comunidade, mais cidade, viver melhor.*-----

----- *Como estava proposto no programa eleitoral da CDU à Freguesia de Alvalade, pugnamos por uma Freguesia da música, com a promoção de concertos, salas de ensaio e empréstimo de equipamento.*-----

----- *Numa primeira vista, tudo semelhante ao projeto apresentado pela Cuca Monga. Contudo, há uma diferença substancial, que é da sala de ensaio fica retida na posse de uma entidade única por um período de 10 anos. Em lado nenhum se apresentam critérios para atribuição da sala a outras entidades além da eventual boa vontade do concessionário.*-----

----- *A equidade de acesso poderia ser facilmente atingida se garantida através de meios próprios da Junta. Além disso seria importante, para garantirmos uma dinamização abrangente e de impacto nos diversos públicos da Freguesia, evitando o risco de se cair facilmente numa estética musical particular.*-----

----- *A perda da gestão deste ativo condiciona também a atividade e a política cultural da Junta.*-----

----- *Alvalade, apesar da existência de alguns equipamentos culturais, não tem abundância destes e a sua gestão adequada é necessária para garantir a prossecução das responsabilidades inerentes à gestão do bem público.*-----

----- *Do nosso ponto de vista todo este processo foi mal conduzido desde o início e isso acho que é visível hoje, nesta sessão, onde há continuação de dívidas atrás umas das outras. Contudo, e como sempre temos feito, estamos à disposição para melhorar o projeto, para apresentar novas propostas e para termos um projeto conducente à melhoria da qualidade de vida dos alvaladenses, da Cidade de Lisboa e de Portugal no seu todo.”*-----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** deu por encerrada a reunião. Eram vinte e duas horas e cinquenta minutos.-----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos Membros da Mesa presentes.-----

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____ -

-----O PRESIDENTE-----